

A vigorosa expansão da Fiocruz

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) incorporou a seu Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) um parque industrial que pertencia ao laboratório multinacional GlaxoSmithKline, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro. O governo federal gastou US\$ 6 milhões no negócio, que permitirá à Fiocruz multiplicar por cinco sua capacidade produtiva. A prioridade será abastecer os programas de distribuição de medicamentos do Ministério da Saúde. Em 2005, a unidade começará a produzir antibióticos, itens que até hoje não faziam parte da relação de fármacos fabricados da institui-



Fundação amplia produção de fármacos

ção. O vínculo da Fiocruz com a GlaxoSmithKline é mais profundo. Meses atrás, a fundação estabeleceu um acordo com a multinacional para receber tecnologia de fabricação da vacina tríplice

viral (contra sarampo, rubéola e caxumba). O termo de posse da planta industrial foi assinado numa solenidade com a presença do presidente Lula, no início de agosto. No mesmo evento foi lança-

da a pedra fundamental do prédio de Protótipos, Reativos e Biofármacos e também foi inaugurado o Centro de Produção de Antígenos Bacterianos Charles Mérieux, nova unidade da fundação. Trata-se do mais moderno laboratório de vacinas bacterianas da América Latina, que produzirá anualmente 45 milhões de doses de imunizantes. Com a inauguração das instalações, duas vacinas passam a integrar a linha de produção da Fiocruz: a tetravalente (contra difteria, tétano, coqueluche, meningite por *Haemophilus influenzae* do tipo B e outras infecções) e a meningococo B. ●

■ Todos à rua pela ciência

O Ministério da Ciência e Tecnologia organiza a primeira Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, programada para os dias 18 a 24 de outubro. Diversos eventos voltados para a popularização da ciência estão previstos: festivais, feiras, oficinas de arte, debates públicos, exibição de vídeo. Universidades, museus e centros culturais deverão abrir suas portas. A FAPESP, a Associação Brasileira para o Progresso da Ciência, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas e a Associação Brasileira de Jornalismo Científico serão responsáveis pela preparação do evento em São Paulo. Na esteira da mobilização, o ministério vai organizar, na

noite do dia 27 de outubro e madrugada do dia 28, o evento de observação astronômica “O Brasil olha para o céu”, para acompanhar um eclipse total da Lua. A Semana foi instituída por um decreto da Presidência da República e deverá repetir-se todos os anos, no mês de outubro. ●

■ Vizinhos unidos no espaço

Um antigo projeto de cooperação espacial entre Brasil e Argentina deve finalmente sair do papel. É o Satélite Argentino-Brasileiro de Informações sobre Alimentos, Água e Ambiente (Sabia3), voltado para o monitoramento de recursos hídricos, a produção agrícola e a ecologia – uma iniciativa discutida des-



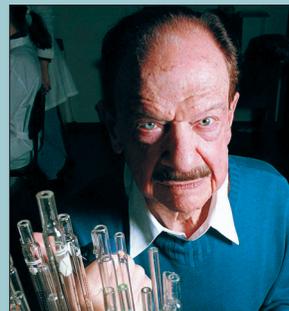
de 1998. Ainda neste mês, técnicos da Agência Espacial Brasileira devem apresentar um documento com os termos da retomada do projeto. A volta do Sabia3 foi decidida numa reunião em Buenos Aires entre autoridades dos dois países. Também foram acertadas a realização de testes dos satélites argentinos SAC-C e Saocom nas instalações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e o lançamento de experimentos científicos argentinos no foguete de sondagem VS-30, desenvolvido pelo Centro Técnico Espacial. O VS-30 irá voar no ano que vem, carregando material científico de universidades e instituições de pesquisa brasileiras para experiências em microgravidade. ●

Os laureados com o Prêmio Moinho Santista

Os professores Francisco Salzano e Paulo Nogueira Neto foram agraciados com a edição 2004 do Prêmio Moinho Santista, que neste ano contemplou as áreas de genética e desenvolvimento sustentável. Salzano, de 76 anos, é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Suas principais contribuições estão no campo da genética humana: ao estudar o DNA de membros de cinco tribos indígenas, descobriu um gene associado à obesidade. O ecologista Paulo Nogueira Neto, de 82 anos, é professor aposentado da Universidade de São Paulo. Em sua biografia convivem os perfis de pesquisador, militante e ges-



EDUARDO CESAR



CLOVIS FERREIRA / DIGNA IMAGENS

Nogueira Neto (à esq.) e Salzano: biografias homenageadas

tor público. Realizou pesquisas nas áreas de conservação, ecologia e comportamento animal. Preside uma pioneira sociedade conservacionista, a Associação de Defesa do Meio Ambiente. E, entre 1976 e 1986, esteve à

frente da Secretaria Especial do Meio Ambiente do governo federal. Também foram divulgados os vencedores do Prêmio Moinho Santista Juventude, para pesquisadores com até 35 anos de idade. Os agraciados fo-

ram Anamaria Aranha Caramago, do Instituto Ludwig – uma das coordenadoras do Projeto Genoma Câncer –, e Adriel Ferreira da Fonseca, que pesquisa a utilização de esgoto tratado na irrigação de plantas. ●

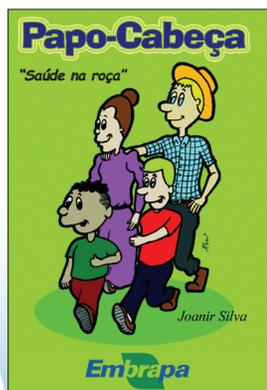
■ Revistas que saem do forno

Está chegando uma fornada de publicações voltadas para a produção científica e o debate acadêmico. O Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) lançaram a revista mensal *Desafios do Desenvolvimento*. Com tiragem de 30 mil exemplares, a revista é vendida em bancas e traz reportagens sobre economia, ciência e tecnologia e boas práticas de gestão, além da produção acadêmica do próprio Ipea. A Atlântica Editora lança a revista *Neurociências*, com artigos de pesquisadores em linguagem acessível ao público leigo. O objetivo é dar espaço à

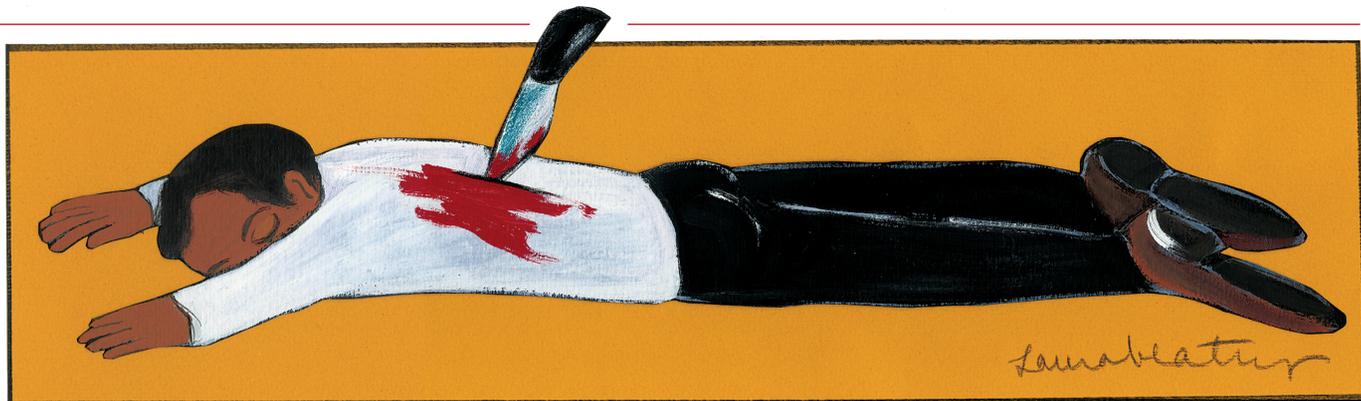
comunidade de mais de 20 mil médicos, biólogos, pedagogos, fisioterapeutas, entre outras áreas, com trabalhos publicados na área de neurociências. “Somos muitos e nos conhecemos pouco”, diz a neurocientista Suzanaerculano-Houzel, editora da revista. A Embrapa Instrumen-

tação Agropecuária, uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), criou a revista em quadrinhos *Papo-Cabeça*, publicação de ciência e tecnologia distribuída em escolas. O primeiro número do gibi aborda a fossa séptica biodigestora, opção de saneamento básico

para a zona rural. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por sua vez, começa a publicar uma revista quadrimestral, a *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Destina-se à comunidade de 100 mil pesquisadores e estudantes brasileiros da área. ●



As novas revistas: produção científica e debate acadêmico



■ Para compreender a violência

As diversas faces da violência, de sua gênese sociológica ao impacto na economia, passando pela organização do atendimento hospitalar, serão alvo de uma mobilização acadêmica patrocinada pelos ministérios da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Saúde. As duas pastas lançaram um edital de âmbito nacional, que irá selecionar projetos de pesquisa sobre temas relacionados à violência, acidentes e traumas, como organização e avaliação de políticas, programas e serviços; atendimento hospitalar; estudos quantitativos de base populacional e estudos qualitativos; economia em violência, acidentes e trauma e suas repercussões; e engenharia biomédica voltada ao atendimento na área de trauma. Serão aplicados R\$ 3 milhões – R\$ 1,5 milhão do fundo setorial de Saúde do MCT e R\$ 1,5 milhão do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. Poderão participar pesquisadores ou especialistas de instituições de ensino superior, institutos e centros de pesquisa e desenvolvimento. As inscrições estão abertas até o dia 20 de setembro e os projetos serão analisados e julgados pelo comitê técnico até o dia 5 de novembro. Cada projeto receberá até R\$ 300 mil e deverá ser executado em, no

máximo, dois anos. Mais informações estão disponíveis no endereço eletrônico www.saude.gov.br/sctie/decit. •

■ Uma estatal para a pesquisa

O governo federal criou uma estatal encarregada de catalisar os esforços de pesquisas no setor de energia. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) terá sede em Brasília e escritório no Rio. Caberá a ela

contratar estudos de licenciamento ambiental para a construção de usinas, fazer estudos necessários para expansão de geração e transmissão de energia elétrica e desenvolver estudos para aumentar a utilização de carvão mineral. A receita da empresa de pesquisa virá de duas fontes: *royalties* do petróleo e uma fatia do percentual descontado na conta de luz, hoje destinada à Agência Nacional de Energia Elétrica. •

■ Articulação em Sergipe

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Sergipe (FAP/SE) e a Rede Brasil de Tecnologia, do governo federal, lançaram a Rede Sergipe de Tecnologia, com a missão de estimular pesquisadores e organizações públicas e privadas locais a desenvolver produtos e novas competências. O projeto engloba nove redes de pesquisa de temas distintos, nas áreas de agrometeorologia e recursos hídricos, biotecnologia, design, ecomércio e produção mais limpa, energias renováveis, fruticultura, geotecnologia, tecnologias da informação e petróleo e gás. O projeto, que tem o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), integrou-se ao banco de dados da Rede Brasil de Tecnologia, que desde o início do ano se dedica a articular parcerias entre pesquisadores e empresas em âmbito nacional para substituir importações e, em âmbito internacional, para estimular exportações. “Vamos planejar ações conjuntas para o desenvolvimento tecnológico de Sergipe e acompanhar o desempenho das redes temáticas”, diz Marcos Wandir Nery Lobão, diretor presidente da FAP/SE. Mais informações estão disponíveis no site www.redesergipe.se.gov.br. •

Viagem fantástica

Luiz de Castro Faria, pioneiro da antropologia brasileira, morreu no Rio de Janeiro, no dia 16 de agosto, aos 91 anos. Professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ex-diretor do Museu Nacional, Faria iniciou a carreira em grande estilo. Participou, em 1938, da célebre expedição à serra do Norte, liderada pelo etnólogo francês Claude Lévi-Strauss, que seria registrada no livro *Tristes trópicos*, publicado em 1955. Castro Faria, que tinha à época 24 anos, registrou a viagem em diários e 800 fotografias, que só mostrou ao público numa expedição em 1998. Também se destacou na



Luiz de Castro Faria: pioneiro da antropologia

defesa do patrimônio arqueológico brasileiro. Fundador e primeiro presidente da Associação Brasileira de Antropologia, lecionou na Universidade de Paris e no London College. •